

Entre encuentros e encantos, saberes de lá e de cá



PARTICIPARAM NA ELABORAÇÃO DESTA CARTILHA

Estudantes da UFV

Marco Paulo Andrade
Bruno Geovany. S.P.Marques
Taís Silva de Paula
Barbara de Araújo Shalaguti
Byanka karolyne Dias da Silva

Orientadora

Thaís Almeida Cardoso Fernandez

Colaboradores

France Maria Gontijo Coelho
Gínia Cezar Bontempo
Ronilse da Paixão Oliveira
Maria Helena Carvalho Rodrigues Silva
Alunos e Funcionários da Escola Santa Rita

Arte e ilustrações

Marco Paulo Andrade

Ficha Catalográfica preparada pela Seção de Catalogação e Classificação da Biblioteca Central da UFV

E61 Entre encontros e encantos, saberes de lá e de cá / Elaboração da
cartilha
2016 Marco Paulo Andrade ... [et al]. - Viçosa (MG) : UFV ;
PROEXT ; PIVI ; PIBEN, 2016.
19 p. il.

[Projeto Popularização da ciência, saberes e prática.]

1. Etnociência. 2. Etnobiologia. 3. Conhecimento tradicional associado. I. Andrade, Marco Paulo. II. Universidade Federal de Viçosa. Pró-Reitoria de Extensão. Programa Institucional de Bolsas de Apoio de Projetos de Pesquisa em Ensino. Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica da UFV. III. Título.

CDD 22. ed. 304.2

APRESENTAÇÃO

Esta é a segunda cartilha elaborada a partir do projeto **“(Re)construindo espaços e identidades por meio da atuação coletiva na Escola Estadual Santa Rita de Cássia, Viçosa - MG”**. Este projeto surgiu em 2013 a partir de iniciativas de estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e alguns professores da UFV, em parceria com membros da escola. Desde a origem, este trabalho esteve vinculado ao Grupo TANATOSE, que é um grupo de pessoas da UFV que se organiza para pesquisas e extensão em educação.

Assim, os resultados do trabalho que aparecem organizados nesta cartilha, representam a aproximação dos sujeitos das duas instituições, Escola Estadual Santa Rita de Cássia e Universidade. Em 2014, a proposta recebeu financiamento do Programa Institucional de Bolsas de Apoio a Projetos de Pesquisa em Ensino (PIBEN). Em 2015, contou com o Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica da UFV (PIVIC). Naquele ano também contou com o apoio financeiro do Programa de Extensão Universitária (PROEXT) do governo federal, cujo objetivo é apoiar as instituições públicas de ensino superior, no desenvolvimento de programas de extensão. Assim, pelo projeto Proext intitulado **Popularização da ciência, saberes e práticas** (2015) foi possível, além de bolsas para os estudantes da Universidade, financiar a publicação de cartilhas.

A primeira cartilha, denominada **“Era uma vez uma horta na escola...”** conta o processo de pesquisa-ação e de intervenção pedagógica realizado na horta da escola, uma área fora da sala de aula. Como outra etapa do trabalho surge esta segunda cartilha, organizada com o registro dos saberes populares sobre plantas e que está presente entre membros da comunidade escolar.

Nesta cartilha você poderá ler parte de alguns depoimentos coletados com funcionárias e familiares dos estudantes da escola, pois seu objetivo foi sistematizar a diversidade dos saberes sobre as plantas que está presente entre estes membros da comunidade escolar

Esses depoimentos foram organizados pelos estudantes da UFV em suas discussões em grupo. Junto às cantineiras Lucilia, Maria Helena e Sueli, foi identificado um conjunto de conhecimentos muito importantes na formação dos estudantes, tanto da Escola quanto da Universidade. Além delas, também destacamos a contribuição de alguns familiares, como a D^a Celse, com seus muitos anos de experiência. Ao sistematizar os depoimentos, podemos dizer que essas mulheres são, ou podem, se tornar referências importantes nas práticas de ensino da Escola, pois, naquela comunidade, com certeza, elas são **Guardiãs de Saberes Necessários para o Conhecimento e Uso das Plantas.**

Mas... Você poderia se perguntar: **por que será que esses saberes populares são tão importantes? Ou, que conhecimentos damos valor na Escola? Somente os chamados conhecimentos científicos tem valor?**

Diante dessas questões cabe-nos dizer que os saberes populares são importantes porque muitos deles são conhecimentos seculares, fruto das vivências de nossos antepassados e, normalmente, não são vistos em livros, porque são passados por meio da oralidade, de geração em geração. O valor dessa ancestralidade vem do fato de que muitos desses saberes são provenientes de grupos indígenas, povos de matriz africana, imigrantes, entre outros. Para podermos entender quem somos é preciso conhecermos nossa cultura, nossa herança de identidade. Os saberes presentes em nossa cultura refletem nossa forma de entender o mundo. E mais, quem não sabe de onde veio, dificilmente entende para onde vai. Ao valorizarmos esses saberes, fica mais fácil aprendermos quaisquer outros conhecimentos, inclusive o científico.

Mas... por que conhecer a ciência é importante?

A ciência nos torna aptos a discutir aspectos relevantes da vida em uma outra língua, uma língua que, para alguns, tem a pretensão de ser universal. A ciência pode permitir revelar aspectos importantes da vida em sociedade e que comumente não estamos acostumados a dar atenção ou valor. Por isso é preciso ter clareza de que os dois saberes (popular e científico) são diferentes, mas de igual importância. Então bora conhecer mais uma história com personagens da nossa escola...

Bom dia! Que gripe é essa?
Venha cá que vou fazer
um chazinho que é
"tiro e queda"
pra você!

Bom dia
dona Tita!



E chá cura de
verdade,
dona Tita?



"Ele faz efeito, só que depende
da fé da pessoa. Mas se
funciona, eu não vou acreditar
por quê? Eu curo as coisas com
chá, menino. Eu tenho mais
confiança no chá! Não tenho
costume de tomar remédio."



Com Melissa. Essa
planta não gosto de
ficar sem ela! Além
de gripe ela melhora
dor de cabeça, dor de
barriga e ainda
é calmante.

Com que planta
a senhora vai
fazer o chá?



Nossa! Como
que a
senhora
aprendeu
tudo isso?

"Isso aí
são raízes
da família".



Ei, você! Sim, Você mesmo! Vou te contar de onde veio tudo isso!



“Veio da minha avó, da vó pra minha mãe. E agora eu vou passando o que aprendi. Antigamente o pessoal na roça não tinha acesso a médico. Os recursos eram caseiros! A gente não tinha estudo, mas tinha conhecimento. Por que sem saber das coisas, cuidados, indicações... Conforme a planta pode até matar! Minha mãe contava que minha vó tinha até uma horta conhecida como farmácia da Dona Felícia”.

Aparecia gente procurando planta pra tudo. Era parteira pedindo fumo bravo pra curar umbigo de recém-nascido, ou gengibre, para desempedrar o leite no seio da mãe.

Vizinha pedindo cordão de frade pra curar a gota do marido...



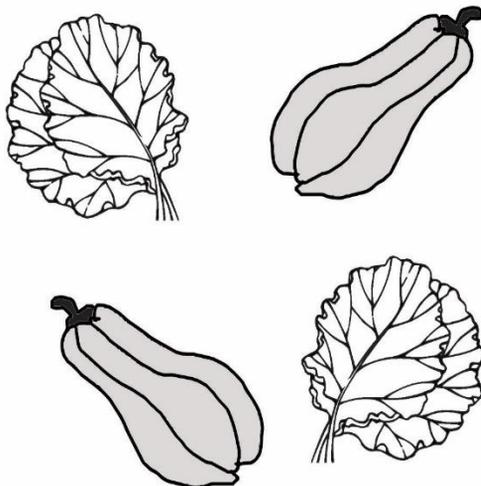
Me dá logo esse cordão de frade pra eu curar meu marido. Porque nem remédio do médico dá jeito nele.



As "mocinha" querendo bardana pra hidratar os cabelos, benzedeira buscando arruda pra afastar mal olhado...



Parente pedindo orégano pra tempero, chuchu pro almoço e couve pro suco...



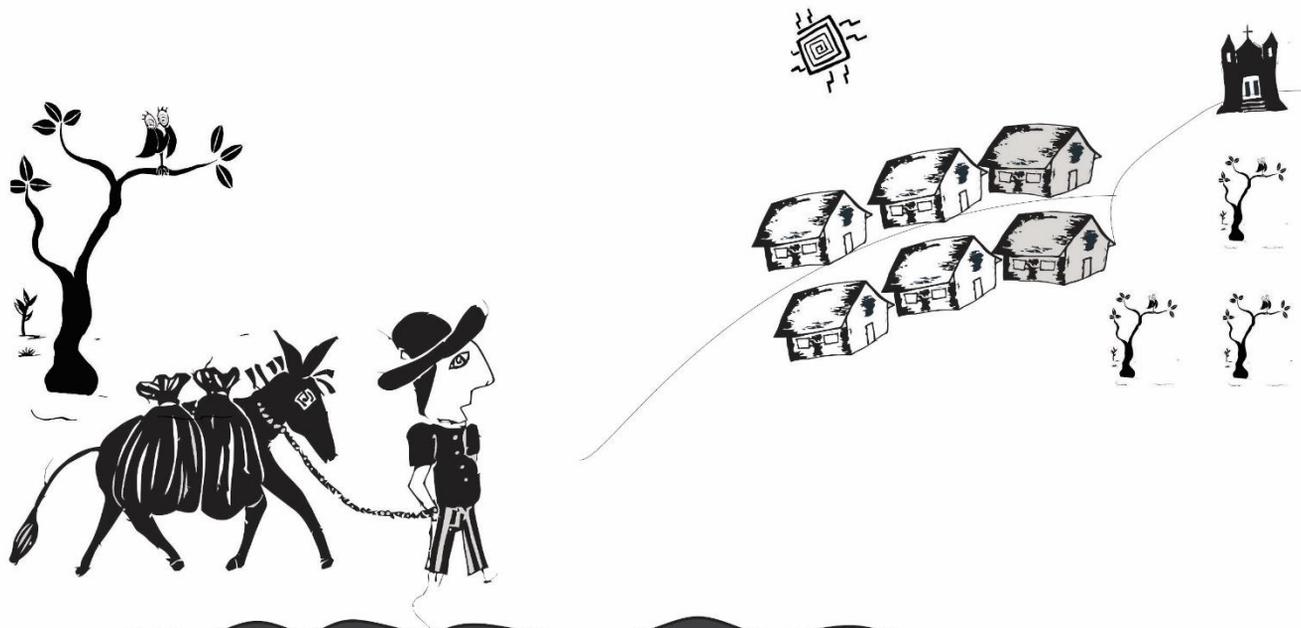
Você sabe de onde vinham todas essas plantas?



Uma vizinha dava uma mudinha aqui, trocava outra ali... aí plantava. Morava na roça, tinha muita terra, né?



Eu que acabei vindo pra cidade...



“Não tenho muito espaço, mas sempre tenho um pezinho em casa. Tem gente que considera que é mato, não sabe que é remédio muito valioso. Meus filhos mesmo não procuram conhecer muito”.



Como a senhora faz pra lembrar tanta coisa?

Ah... muita coisa está na memória mas pra não esquecer eu anoto também. Dá só uma espiada...



Cosméticos

Nome Popular	Indicações
Babosa	Contra caspa
Bardana	Hidratação e recuperação de cabelo com química
Vassoura escorregadeira	Hidratação e fortalecimento do cabelo
Pelo de porco	Crescimento do cabelo
Broto de bambu	Hidratação Capilar
Milho (fubarina com mel)	Esfoliante para pele
Mamão	Limpeza das mãos

Religiosidade

Nome popular	Indicações
Espada de São Jorge	Eliminar energias ruins
Arruda	Benzer contra mal olhado
Roseira	Plantar o umbigo de recém-nascido

Medicinal

Nome Popular	Indicações
Babosa	Contra queimadura química na pele
Orégano	Descongestionante
Pé de cambará/assapeixe	Contra chieira no peito
Erva de passarinho	Contra gripe, pneumonia e para eliminar catarro Observação: Não tomar puro pois pode ressecar as vias aéreas
Poejo	Contra gripe
Capim santo ou erva cidreira	Acalma, aumenta tempo de sono, contra dores de cabeça, estômago, cólica intestinal e menstrual
Chapéu de couro	Contra reumatismo
Jurubão	Contra dores musculares, anti-inflamatório
Erva cidreira ou falsa melissa	Calmante e contra insônia
Guaco	Contra tosse, bronquite e asma

Medicinal

Nome Popular	Indicações
Cordão de frade	Contra má digestão, gases, enxaqueca, gota e gastrite
Quina	Contra cólica e falta de apetite na diarreia
Hortelã	Contra dor de barriga e estômago
Transsagem	Contra inflamação
Cana de macaco	Bom para os rins
Aipo	Contra prisão de ventre
Santa Maria	Contra verme
Funcho	Auxilia a dormir
Romã	Contra dores de garganta
Jaborandi	Contra dores no estômago
Losna	Contra dores no estômago e dor de cabeça
Laranja	Contra gripe
Camomila	Contra gastrite

Medicinal

Nome Popular	Indicações
Bálsamo	Cicatrização da pele: frieira, micose/ contra gastrite, dor no estômago
Melissa	Contra gripe, dor de cabeça, dor de barriga, calmante
Salsa	Contra falta de apetite, calmante, contra ansiedade
Macaié	Contra dor de barriga/estômago, para hidratar o corpo, depurativo: afinar o sangue
Boldo	Contra dor de barriga, ressaca
Alevante: poejo e laranja	Contra gripe
Limão	Retirar gordura do sangue
Arruda	Contra cólica menstrual, eliminar impureza pós-parto
Gengibre	Contra leite empedrado
Alevante: hortelã com mel	Contra gripe

Medicinal

Nome popular	Indicações
Mamona	Curar umbigo
Fumo bravo	Curar umbigo, berne
Alecrim	Curar umbigo
Erva de bicho	Contra alergia no corpo
Casca de caju	Contra alergia no corpo
Aroeira	Contra alergia no corpo Observação: Deve-se ter cuidado ao retirar a casca
Samambaia (avenca)	Para pulmão, eliminar catarro
Copo de leite	Contra íngua
Folha de couve com bálsamo	Contra azia
Mamão	Contra diarreia
Folha de babata inglesa	Contra dor/ gastrite
Batata doce	Contra inflamação do dente
Marcela	Contra sinusite

Outros Usos

Nome Popular	Indicações
Pelo de porco	Fazer colchão, controle de erosão
Piteira	Fazer esteira
Taboa	Fazer esteira

Muito obrigado
pelo chá.
Estou bem melhor!

Não te disse
que era tiro e queda?



Você lembrou das falas de algum membro da sua família enquanto lia a história da cartilha? Aproveite para continuar o levantamento desses saberes na próxima página. E depois, compartilhe com seus colegas.

Lições aprendidas e apreendidas

Esperamos que as informações contidas na cartilha favoreçam a valorização das pessoas e dos saberes populares, das cantineiras, dos estudantes e de seus familiares. E que os membros da comunidade escolar possam se ver como parte da escola, tendo seus saberes inseridos nesse espaço, assim como os conhecimentos científicos.

A expectativa é que, além de registrar, divulgar e compartilhar essa experiência, esta cartilha motive novas ações para uma maior aproximação entre os diferentes saberes presentes na Escola. Esperamos que "entre encontros e encantos: saberes de lá e de cá" sejam construídos novos projetos de integração ensino básico e superior, com base em propostas dialógicas e coletivas.

*"Sua pergunta está respondida, meu amigo: o que é científico?
Resposta: é aquilo que caiu nas redes reconhecidas pela confraria dos cientistas. Cientistas são aqueles que pescam no grande rio
Mas há também os céus e as matas que se enchem de cantos de sabiás ...
Lá as redes dos cientistas ficam sempre vazias."
(Rubem Alves)*

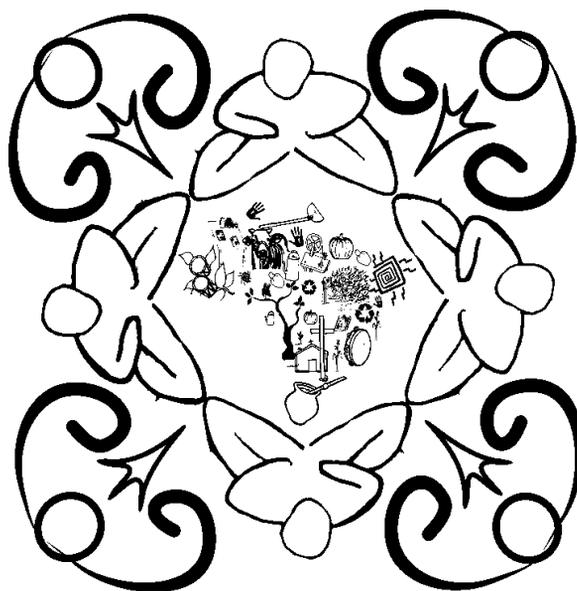


Escola Estadual Santa Rita de Cassia



Universidade Federal de Viçosa

PROJETO POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA, SABERES E PRÁTICAS - 2015



TANATOSE

PIVIC

PIBEN

